

PEIXE-BOI-AMAZÔNICO

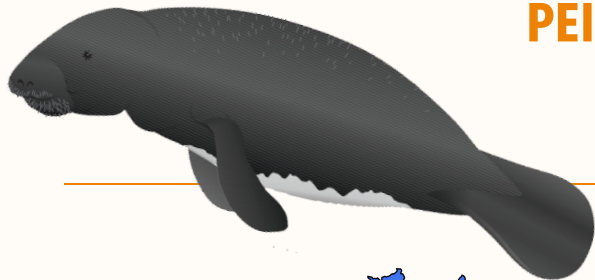
Trichechus inunguis

COMPRIMENTO E PESO MÉDIO:

Adulto: 3 m e 500 kg;
Filhote: 80 - 100 cm e 10 kg.

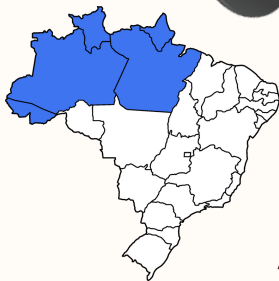


Foto: Anselmo d'Affonseca/LMA/INPA



DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL

No Brasil, esta espécie ocupa habitats de água doce em toda a drenagem do Rio Amazonas e seus afluentes, incluindo rios e lagos. Migram, sazonalmente de rios e riachos, na estação chuvosa, para águas mais profundas, como lagos, na estação seca.



Machos se empurrando para ter acesso a fêmea durante o período de acasalamento.

ALIMENTAÇÃO

São herbívoros, e se alimentam da vegetação do fundo, das plantas da coluna d'água e da vegetação flutuante ou costeira.

COLORAÇÃO

Apresentam padrão de coloração acinzentado, chegando a negro, na região dorsal. Geralmente, com manchas claras na região ventral que variam de indivíduo para indivíduo.

AMEAÇAS E CONSERVAÇÃO

Os peixes-boi têm sido historicamente caçados, o exemplo mais bem documentado e extremo de caça aos peixes-boi ocorreu no Brasil de 1935 a 1954, quando entre 80.000 e 140.000 peixes-boi-amazonônicos foram mortos para obtenção de sua carne e couro. Barragens ou outras estruturas também ameaçam a saúde dessa espécie, pois evitam que possam seguir as rotas normais de migração ao longo dos rios. E, finalmente, a erradicação de milhões de hectares de floresta tropical a cada ano, na Amazônia, afeta negativamente todas as espécies que ocupam aquela área por causa de fatores como produtividade reduzida, assoreamento e mudanças nos ciclos hidrológicos.

As várias espécies de peixes-boi são protegidas por leis específicas dos países que ocupam, mas a aplicação dessas leis é geralmente mínima. (Brasil e Peru) têm áreas "protegidas" que incluem habitat importante de peixe-boi. Atualmente, estão classificadas pela IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza) como "Vulnerável" (VU) devido à taxa de declínio da população.



Foto: Anselmo d'Affonseca/LMA/INPA

REPRODUÇÃO E CUIDADO PARENTAL

As comunidades reprodutivas, compostas de uma fêmea e um consorte de até 22 machos, podem permanecer juntos por períodos de até um mês, normalmente fora do período de inverno. A fêmea é receptiva ao acasalamento por apenas um ou dois dias durante esse período. Para ter acesso à fêmea, os machos se empurram vigorosamente.

As fêmeas amamentam os filhotes até um ou dois anos de idade, embora eles possam mamar até o quatro anos. As glândulas mamárias estão localizadas logo abaixo das nadadeiras peitorais das fêmeas. Os filhotes nadam paralelos e próximos às mães, em uma posição onde sejam fáceis de proteger e se comunicar e onde o arrasto hidrodinâmico seja menor. Durante o longo período de cuidado materno, os filhotes aprendem a localização de recursos importantes, como descargas de água quente e/ou doce. Devido a esse processo de aprendizagem grupos de peixes-boi, incluindo juvenis que recentemente se tornaram independentes de suas mães, usam as mesmas áreas ano após ano.

ESSE INFOGRÁFICO FOI ELABORADO POR RAYANE DOS SANTOS DE FRANÇA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2020, QUANDO CURSAVA O BACHARELADO EM OCEANOGRAFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), E ATENDEU À DISCIPLINA IOB-151 - MAMÍFEROS AQUÁTICOS OFERECIDA PELO INSTITUTO OCEANOGRÁFICO DA USP.

Referência: Reynolds, J. E., Powell, J. A. & Taylor, C. R. Manatees: *Trichechus manatus*, *T. senegalensis*, and *T. inunguis*. In: Perrin, W. F.; Würsig, B. & Thewissen, J. G.M. Encyclopedia of Marine Mammals. 2ed. San Diego: Elsevier, 2008. p. 682 - 691.

Ilustrações: Adriana Viera de Miranda e Maurício Martins Lombardi; Gabriel Leandro Gomes.